

ESTADOS UNIDOS

Chefe de gabinete revela que sinais vitais de Trump, infectado com a covid-19, estavam "preocupantes" e que os próximos dois dias serão "críticos". Médico garante que presidente faz progresso. Em vídeo, republicano diz se sentir "bem melhor". Especialistas analisam cenários

Donald J. Trump/Twitter



Na noite de ontem, Trump divulgou vídeo gravado de hospital: otimismo

Stephanie Keith



Simpatizantes oram pela recuperação do presidente, em Nova York

Daniel SLIM/AFP



Eleitores e curiosos reúnem-se diante da Casa Branca, em Washington

A um mês da eleição, a incerteza paira no ar

» RODRIGO CRAVEIRO

Os sinais controversos emitidos pela Casa Branca em torno da saúde do presidente Donald Trump, infectado pelo coronavírus, elevaram a tensão em Washington e lançaram ainda mais dúvidas sobre o futuro da campanha republicana. A um mês das eleições, o chefe de gabinete da Presidência dos EUA, Mike Meadows, afirmou a jornalistas que Trump não está fora de perigo. "Os sinais vitais do presidente, ao longo das últimas 24 horas, eram muito preocupantes. As próximas 48 horas serão críticas em termos dos cuidados", declarou. "Ainda não estamos em um caminho claro para a recuperação total." Segundo o jornal *The New York Times*, as declarações tinham sido atribuídas a uma fonte familiarizada com a saúde do republicano. No entanto, um vídeo publicado na internet mostra Meadows se aproximando de repórteres e pedindo para falar em *off* (jargão jornalístico usado quando não se cita a fonte). O *NY Times* e a rede de TV *ABC News*, ao citarem fontes próximas a Trump, divulgaram que o magnata — de 74 anos, com 110kg e hipertensão — recebeu oxigênio suplementar desde o diagnóstico da covid-19.

Apesar do tom alarmista de Meadows, Sean Conley, médico da Casa Branca, garantiu que Trump "está indo muito bem". "Nesse momento, a equipe e eu estamos extremamente felizes com o progresso feito pelo presidente. Na quinta-feira, Trump teve uma tosse extremamente leve, alguma congestão nasal e fadiga; todos esses sintomas diminuem e melhoram", afirmou, do lado de fora do Centro Médico Walter Reed, hospital militar em Bethesda (Maryland), onde o mandatário encontra-se internado.

Conley contou que, nas últimas 24 horas, o presidente não teve febre e o nível de saturação de oxigênio no sangue permaneceu em 96%, considerado normal. O médico recusou-se a comentar se Trump chegou ou não a precisar de oxigênio extra. Ele também citou que se passaram "72 horas do diagnóstico", o que sugeriria que Trump teria descoberto a doença na quarta-feira, não no início da madrugada de sexta-feira. Até agora, ele recebeu dois tratamentos experimentais: na sexta-feira, uma dose do coquetel de anticorpos Regenexon, e também o antiviral remdesivir, por via intravenosa. A terapia, de cinco dias, visa evitar a reprodução do Sars-CoV-2.

Por volta das 19h de ontem (20h em Brasília), Trump apareceu em vídeo de quatro minutos gravado no hospital para acalmar a

Brendan Smialowski/AFP



Sean Conley (D), médico da Casa Branca, fala a jornalistas na porta do Centro Médico Walter Reed, em Maryland: "Estamos extremamente felizes"

» Eu acho...



Robert C. Gallo, cofundador do Instituto de Virologia Humana da Faculdade de Medicina da Universidade de Maryland e da Rede Global de Vírus, e um dos cientistas que isolaram o HIV (vírus causador da Aids) nos anos 1980

"É claro que não fiquei surpreso com o fato de Trump ter sido infectado com o coronavírus. Considero altas as chances de complicações da covid-19, e creio que ele não terá condições de participar dos próximos debates. Também penso que o impacto da doença sobre as eleições será imprevisível. Algumas pessoas poderão sentir mais simpatia pelo presidente."

população. Sentado a uma mesa, diante da bandeira dos EUA, ele agradeceu aos médicos e enfermeiros. "Eu vim até aqui, não me sentia tão bem. Eu me sinto muito melhor agora. Trabalho duro para retornar, eu preciso retornar, pois precisamos fazer a América grande novamente, temos passos a dar, temos que finalizar o trabalho. Acho que voltarei logo. Vamos terminar a campanha do modo que começamos", declarou. "Isso é algo que acontece e que aconteceu a milhões de pessoas do mundo. Luto por elas. Vamos bater esse coronavírus, ou como queiram chamá-lo. Só quero dizer a vocês que começo a me sentir bem. Os próximos dias serão o teste verdadeiro, vamos ver o que acontecerá." Ele disse que não teve "outra opção" além de se expor ao vírus.

Além de Trump, estão com covid-19 a primeira-dama, Melania; e autoridades da Casa Branca e do Congresso (veja quadro). Chris Christie, ex-governador de Nova

Jersey, foi hospitalizado, ontem, após testar positivo. A campanha à reeleição de Trump lançou a "Operação MAGA" ("Torne a América grande novamente", em inglês), a qual envolve a "completa organização de substitutos de alto nível, coalizões de campanha e simpatizantes de Trump, para apoiarem o presidente até que retorne às atividades". O democrata Joe Biden conclamou a nação à solidariedade. "É hora de irmos juntos. É hora de vermos uns aos outros como colegas americanos, que não vivem apenas em estados azuis (democratas) ou vermelhos (republicanos). Mas que vivem, e amam, os Estados Unidos."

Analistas

Para Allan Lichtman, historiador político da American University (em Washington), a doença deverá encerrar a campanha de Trump. "Ele não mais será capaz de fazer grandes

» A pandemia assusta Washington

Além de Donald Trump, saiba quem são os integrantes do alto escalão da política americana diagnosticados com covid-19 nos últimos dois dias

- » Melania Trump, primeira-dama
- » Hope Hicks, ex-diretora de comunicações da Casa Branca
- » Mike Lee, senador republicano por Utah
- » Kellyanne Conway, conselheira do presidente
- » Ronna McDaniel, chefe do Comitê Nacional Republicano
- » Thom Tillis, senador republicano pela Carolina do Norte
- » Ron Johnson, senador republicano por Wisconsin
- » Bill Stepien, gerente da campanha de Trump

comícios ou de atacar Biden com credibilidade nas atuais circunstâncias. A hospitalização sugere que sua condição de saúde é grave, especialmente para alguém obeso e com 74 anos", disse ao *Correio*. O estudioso aponta que Biden tem tomado o rumo certo. "O democrata desajudou saúde ao presidente, enquanto destacou a importância de seguir as diretrizes científicas que Trump ignorou sobre as máscaras e o distanciamento social. Ao desprezar salvaguardas simples e básicas sobre o coronavírus por motivos políticos, o presidente colocou em risco a própria saúde, e a saúde e a vida de milhões de norte-americanos." Lichtman entende que o diagnóstico positivo de Trump para a covid-19 mostra o quão perigoso tem sido a sua abordagem em relação ao coronavírus, tanto em palavras, quanto em ações. "Para os democratas, a campanha será

positiva, e Biden evitará ataques ao presidente", observa.

Professor de governo da Universidade de Harvard e especialista em eleições, Stephen Ansolabehere explicou ao *Correio* que Trump pode obter incremento no número de eleitores, movidos pela simpatia. "No entanto, provavelmente, a covid-19 prejudicará a campanha pela reeleição. Trump terá de suspender os compromissos agendados, incluindo vários comícios. Além disso, é provável que um ou ambos debates sejam cancelados. A doença do presidente também põe todo o foco de atenção sobre a covid-19", avaliou. Ansolabehere acredita que Biden esteja bem posicionado para tirar vantagem da desastrosa abordagem de Trump sobre a pandemia. "Os anúncios televisivos do democrata enfatizam que ele escutará e trabalhará com cientistas para limitar a propagação da covid-19."



Eu acho que voltarei logo. Vamos terminar a campanha do modo que começamos"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos, em vídeo divulgado de hospital

» Pontos de vista

Por Stephen Ansolabehere

Mentiras ameaçadoras

"Uma ameaça maior à campanha de Trump está no fato de que a doença e a disseminação do vírus pela Casa Branca colocam em xeque as declarações do presidente sobre o coronavírus que remontam a fevereiro — incluindo que a covid-19 é uma farsa, que não é pior do que uma gripe, que pode ser evitada com o uso da hidroxicloroquina e que o uso da máscara mostra sinal de fraqueza. Tudo isso parece falso."

Professor de governo da Universidade de Harvard, especialista em opinião pública e eleições

Por Charles Stewart III

Efeitos controversos

"A hospitalização de Donald Trump terá dois efeitos. O primeiro é que grande parte do país será compreensiva e simpática ao presidente. A segunda está no fato de que ela vai solidificar a visão da população de que Trump é alguém deslocado como presidente. Nós temos um mês até as eleições. Eu acredito que qualquer grau de simpatia por Trump terá tempo o bastante para se dissolver."

Professor de ciência política do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)



Arquivo pessoal



Arquivo pessoal